



domingos da  
silva teixeira

## Declaração Ambiental 2018

departamento Madeiras e departamento Manutenção

Ano de publicação: 2019

1.ª atualização da 4.ª declaração ambiental



CRB4

## Índice

<b>Lista de Abreviaturas.....</b>	<b>4</b>
<b>1. Apresentação do dstgroup .....</b>	<b>5</b>
1.1. Visão e Estratégia.....	6
1.2. Organigrama.....	7
<b>2. Sistema de Gestão .....</b>	<b>7</b>
2.1. Política de Ambiente .....	8
2.2. Âmbito.....	9
2.3. Departamento Madeiras .....	9
2.4. Departamento Manutenção .....	10
<b>3. Aspetos e Impactes Ambientais .....</b>	<b>11</b>
3.1. Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento .....	11
3.2. Aspetos Ambientais Significativos .....	12
<b>4. Indicadores Desempenho Ambiental .....</b>	<b>13</b>
4.1. Produção.....	15
4.2. Matérias-Primas.....	15
4.3. Produtos Químicos .....	15
4.4. Água.....	15
4.5. Águas Residuais .....	16
4.6. Energia.....	16
4.7. Resíduos.....	17
4.8. Emissões Atmosféricas.....	18
4.9. Ruído .....	20
4.10. Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente.....	20
4.12. Acidentes/Emergências Ambientais .....	21
4.13. Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas .....	21
4.14. Mecenato, Formação e Investigação.....	22
<b>5. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2018.....</b>	<b>23</b>
<b>6. Programa de Gestão Ambiental para 2019 .....</b>	<b>24</b>
<b>7. Declaração do Verificador Ambiental Sobre as Atividades de Verificação e Validação .....</b>	<b>25</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Aspetos ambientais controláveis e influenciáveis significativos gerais .....	12
Tabela 2. Aspetos ambientais controláveis e influenciáveis significativos departamento Madeiras .....	12
Tabela 3. Aspetos ambientais controláveis e influenciáveis significativos departamento Manutenção .....	13

<b>Tabela 4.</b> Indicadores de desempenho ambiental do departamento Madeiras.....	14
<b>Tabela 5.</b> Indicadores de desempenho ambiental do departamento Manutenção.....	14
<b>Tabela 6.</b> Valores da produção dos departamentos Madeiras e Manutenção.....	15
<b>Tabela 7.</b> Valores do consumo de matérias-primas no departamento Madeiras.....	15
<b>Tabela 8.</b> Principais produtos químicos consumidos no departamento Madeiras e departamento Manutenção.....	15
<b>Tabela 9.</b> Consumo de água da rede de abastecimento pública (m <sup>3</sup> ).....	16
<b>Tabela 10.</b> Resultados da análise do efluente do separador de hidrocarbonetos.....	16
<b>Tabela 11.</b> Consumo global de energia.....	17
<b>Tabela 12.</b> Resíduos produzidos no complexo do dstgroup.....	17
<b>Tabela 13.</b> Resíduos produzidos no departamento Madeiras e Manutenção.....	18
<b>Tabela 14.</b> Valores da análise das emissões das cabines de pintura em 2018.....	19
<b>Tabela 15.</b> Valores da análise das emissões da caldeira em 2016.....	19
<b>Tabela 16.</b> N.º de horas de funcionamento na Manutenção por ano.....	19
<b>Tabela 17.</b> Estudo do ruído ambiente realizado em 2008.....	20
<b>Tabela 18.</b> Valores do estudo do ruído ambiente.....	20
<b>Tabela 19.</b> Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras em 2018.....	23
<b>Tabela 20.</b> Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção em 2018.....	23
<b>Tabela 21.</b> Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras para 2019.....	24
<b>Tabela 22.</b> Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção para 2019.....	24

## Índice de Tabelas

<b>Figura 1.</b> Organigrama da dst.....	7
<b>Figura 2.</b> Política da dst.....	8
<b>Figura 3.</b> Ciclo produtivo do departamento Madeiras.....	10
<b>Figura 4.</b> Ciclo produtivo do departamento Manutenção.....	10
<b>Figura 5.</b> Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental.....	11
<b>Figura 6.</b> Banners alusivos ao Dia Mundial do Ambiente (a) e às Semanas Europeias da Mobilidade (b) e de Prevenção de Resíduos c). .....	22

## Lista de Abreviaturas

- AVAC – aquecimento, ventilação e ar condicionado
- C – controlável
- CBO<sub>5</sub> – carência bioquímica de oxigénio
- CO – monóxido de carbono
- COT – carbono orgânico total
- COV – compostos orgânicos voláteis
- CQO – carência química de oxigénio
- DA – departamento de ambiente
- EMAS – sistema comunitário de eco-gestão e auditoria (*Eco-Management and Audit-Scheme*)
- H<sub>2</sub>S – sulfureto de hidrogénio
- I - influenciável
- I&D – investigação e desenvolvimento
- NACE – nomenclatura estatística das atividades económicas
- NO<sub>x</sub> – óxido de azoto
- O<sub>2</sub> – oxigénio
- ODS – substância empobrecedoras da camada de ozono (*ozone-depleting substances*)
- PME – pequena e média empresa
- SGA – sistema de gestão ambiental
- SGSST – sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho
- SO<sub>2</sub> – dióxido de enxofre
- SST – sólidos suspensos totais
- tep – tonelada equivalente de petróleo
- VLE – valor limite de emissão

## 1. Apresentação do dstgroup

O dstgroup tem cinco áreas bem nítidas no seu planeamento estratégico: Engenharia & Construção, Ambiente, Energias Renováveis, Telecomunicações, Ventures e Real Estate. Cada área tem a sua contribuição líquida para as outras: umas abastecem as outras.

As instalações onde funcionam os serviços administrativos, técnicos e produção situam-se em Palmeira, Braga, com ligação através da autoestrada, quer à cidade do Porto (localizada a cerca de 60 km) quer à fronteira espanhola (a pouco mais de 80 km).

O crescimento e desenvolvimento dos vários departamentos e empresas do grupo tornaram evidente a necessidade de proceder a uma integração das questões ambientais no sistema de gestão, de modo a satisfazer as necessidades socioeconómicas, otimizando a utilização de recursos, prevenindo a poluição e protegendo o ambiente.

De seguida apresenta-se o cronograma histórico do dstgroup:

- 2019 - Levantamento da suspensão do registo no EMAS – envio de ofício pela APA
- 2018 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
  - Participação na Semana Europeia da Mobilidade
- 2017 - Renovação do registo no EMAS – Suspensão do registo
  - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
  - Participação na Semana Europeia da Mobilidade
- 2016 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2015 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2014 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
  - Renovação do Registo EMAS
  - Entrega de 187 mil rolhas de cortiça para reciclagem no âmbito da campanha “Green Cork”
- 2013 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
  - Aposta do grupo na inovação com a criação da caixa de inovação
- 2012 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2011 - Renovação do Registo EMAS
- 2010 - Criação de um Comité Ambiente
  - Início das obras da Unidade de Gestão de Resíduos
- 2009 - Prémio BES Inovação 2009, área Energia – dst apoiou o projeto Et3 *Energetic Modular Technology*
  - Green Project Awards – Atribuição de menção honrosa na categoria de Investigação e Desenvolvimento
  - Adesão à campanha “Green Cork” e entrega de lâmpadas de baixo consumo aos trabalhadores
  - Certificação do SGA (14001) – extensão do âmbito à atividade de construção civil e obras públicas
- 2008 - Separação de áreas de negócio e conseqüente criação das empresas tagregados, tconcrete e bysteel
  - 8.º Lugar no concurso “Melhores Empresas para Trabalhar” organizado pela Revista Exame e H&S

- Certificação do SGA (14001) – Produção de betão pronto; Fabrico de produtos de madeira e mobiliário; Produção de estruturas metálicas; Manutenção de viaturas e equipamentos
- Registo no EMAS no âmbito fabrico de produtos de madeira e mobiliário, produção de estruturas metálicas, transformação de rochas ornamentais e manutenção de viaturas e equipamentos
- Marcação CE de misturas betuminosas
- 2007 - Prémio “Melhor Empresa para Trabalhar” atribuído pelo Great Place to Work Institute Portugal
- Certificação do SGSST (18001)
- Certificação do SGQ (9001) – Manutenção de veículos e equipamentos
- 2006 - Aumento das instalações dos escritórios centrais
- Criação do Departamento de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior (eficiência energética)
- Admissão de um Estágio Profissional em Gestão Ambiental
- Implementação de condições para separação de todos os resíduos
- Candidatura ao Programa GreenLight aceite pela Comissão Europeia
- Criação da figura de Animador de Ambiente
- Instalação de caudalímetros e contadores de energia elétrica em cada centro
- Certificação do SGQ (9001) – dst-Madeiras
- 2005 - Adesão ao Projeto PME-Ambiente
- Estágio Curricular em Gestão Ambiental
- Aquisição de ecopontos municipais
- Integração do SGA no Sistema de Gestão da Qualidade
- 2001 - Nova sede no complexo industrial integrado em Pitancinhos, Palmeira
- 1999 - Início da atividade no ramo da carpintaria (dst-Madeiras)
- 1996 - Alteração para Sociedade dst – Domingos da Silva Teixeira, S.A.
- 1984 - Fundação da Sociedade dst – Domingos da Silva Teixeira & Filhos, Lda.

### 1.1. Visão e Estratégia

O dstgroup aposta claramente no crescimento e diversificação como pilares fundamentais da criação de valor duradouro, através do aproveitamento de sinergias e de um conjunto alargado de negócios centrados na cadeia de valor da construção.

Em todas as áreas de atuação o dstgroup pauta-se por uma conduta de rigor, eficiência e competitividade, tendo como objetivo fidelizar os seus clientes e valorizar a autoestima de todos os colaboradores envolvidos.

É um objetivo sempre presente na organização desenvolver a sua atividade base, consubstanciada por meios tecnológicos adequados e meios humanos qualificados e paralelamente adotar formas de gestão participadas e decididas, aumentar a competitividade, a produtividade e conquistar os clientes mais exigentes.



## 2.1. Política de Ambiente

A política da dst, revista em 2018, tem como compromissos ambientais a procura pela melhoria contínua do SGA e consequentemente do seu desempenho ambiental, o cumprimento das obrigações de conformidades e exercer um consumo responsável dos recursos naturais, reduzir a utilização de produtos perigosos e reduzir a produção de resíduos prevenindo a poluição.

## Política de Gestão



Com o objetivo de **atingir** os seus objetivos **estratégicos**, a dst definiu, na sua **Política de Gestão**, as seguintes **orientações**, enquadradas em três temas que visam a orientação para o cliente, a garantia de níveis de **excelência** na gestão de custos e a qualidade do produto / serviço **prestado**, tendo ainda em **atenção** a **sustentabilidade** ambiental e a **prevenção** de acidentes, bem como o controlo dos riscos profissionais.

- Garantir o **cumprimento** dos requisitos dos clientes, legais e estatutários, a **conformidade** dos produtos/serviços, capacidade operacional e o **cumprimento** dos prazos de entrega, procurando exceder as expectativas dos clientes;
- Fomentar uma maior interação com os clientes no sentido da excelência dos serviços prestados, acrescentando valor pela **inovação e qualidade**;
- Melhorar de forma contínua a eficácia do desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade, através da medição e monitorização dos processos;
- Definir periodicamente um conjunto de objetivos na ótica de uma **melhoria** do desempenho da empresa, dos seus processos e produtos;
- Potenciar a formação como ferramenta de melhoria de competências;
- Promover o alinhamento organizacional por meio da implementação do novo modelo de gestão com base no *Balanced Scorecard* - BSC;
- Procurar a melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental e consequentemente do desempenho ambiental;
- Cumprir as obrigações de conformidade;
- Exercer um consumo responsável e sustentável dos recursos naturais, reduzir a utilização de produtos perigosos e reduzir a produção de resíduos prevenindo a **poluição**;
- Afetar todos os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários à implementação da Segurança, Higiene e Saúde do trabalho;
- Procurar controlar e rever as **atividades** desenvolvidas pela dst, seguindo o princípio de prevenção das lesões e danos na saúde e a prevenção dos riscos profissionais envolvidos;
- Integrar as boas práticas, procedimentos e medidas de controlo nas tarefas com flexibilidade;
- Comprometer-se no cumprimento do estipulado no PSS elaborado para a execução da empreitada e de toda a legislação de SHST aplicável ao Sector.

04/01/2018  
O Administrador

Figura 2. Política da dst.



## 2.2. Âmbito

A Declaração Ambiental 2018 é a 2.<sup>a</sup> atualização da 4.<sup>a</sup> Declaração Ambiental desde que os departamentos Madeiras e Manutenção obtiveram o registo no EMAS.

O registo no EMAS ficou suspenso em fevereiro de 2018 por não ter sido evidenciada a licença de construção relacionada com a ampliação da fábrica das Madeiras. A licença de construção foi emitida em agosto de 2018 e a licença de utilização em dezembro do mesmo ano, ambas pela Câmara Municipal de Braga.

Esta Declaração Ambiental abrange o período entre 2016 e 2018, aplicando-se às atividades de fabrico de produtos de madeira e mobiliário (departamento Madeiras) e manutenção de viaturas e equipamentos (departamento Manutenção). Estes dois departamentos fazem parte da dst, s.a., sendo apresentado de seguida informações sobre a mesma:

<b>Denominação da empresa:</b>	dst, s.a.
<b>Sede:</b>	Rua de Pitancinhos, Palmeira 4700-727 Braga
<b>Telefone / Fax:</b>	253 307 200/ 253 307 210
<b>E-mail geral:</b>	geral@dstsgps.com
<b>E-mail departamento de ambiente:</b>	ambiente@dstsgps.com
<b>Código NACE:</b>	16230 – fabrico de produtos de madeira e mobiliário 33120 – manutenção de viaturas e equipamentos
<b>N.º de trabalhadores:</b>	Departamento Madeiras: 31 Departamento Manutenção: 26

## 2.3. Departamento Madeiras

O departamento Madeiras está preparado para executar trabalhos de alta qualidade em carpintaria, mobiliário para escritórios e comércio e mobiliário de cozinha. Tem-se empenhado na aquisição de equipamentos novos e tecnologicamente evoluídos, podendo assim, dar resposta à cada vez maior diversidade de conceção.

A matéria-prima utilizada na produção são madeiras maciças e derivados de madeira e executam-se uma série de operações unitárias que se pode, genericamente, agrupar em maquinagem, montagem e acabamento. A maquinagem engloba um conjunto de operações unitárias (desengrosso, aparelhamento e furação) que permitem intervenções mecânicas sobre a matéria-prima para obter as diferentes peças de madeira. A montagem permite a produção dos produtos finais a partir da junção das diferentes peças. Esta fase inclui a colagem e a aplicação de vários elementos metálicos e, em alguns casos, de materiais plásticos. O acabamento consiste na aplicação de produtos de proteção superficial ou de revestimento, de forma a melhorar a qualidade do produto final e, simultaneamente, aumentar a sua durabilidade. Assim, consoante o objetivo pretendido, utilizam-se diferentes operações: aplicação de velaturas, betumagem, lixagem, lacagem, envernizamento, secagem do verniz/laca ou revestimento com folhas termolaminados.

A área de ocupação do solo é de 2126 m<sup>2</sup>.

Na figura seguinte podemos visualizar o diagrama representativo da produção com indicação das entradas e saídas de materiais.

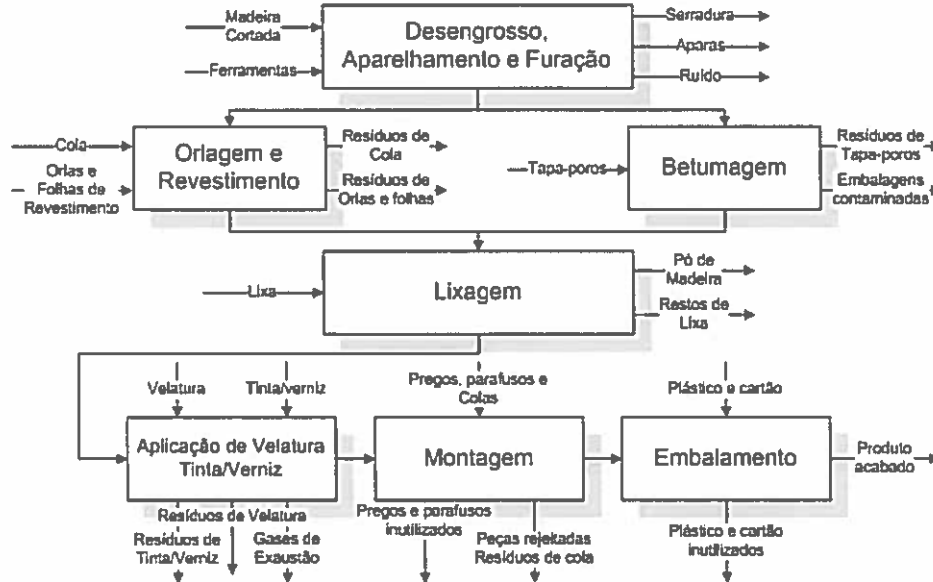


Figura 3. Ciclo produtivo do departamento Madeiras.

#### 2.4. Departamento Manutenção

O departamento Manutenção divide a sua atividade em duas áreas de intervenção. Os Serviços de Oficina, onde funcionam todas as atividades relacionadas com a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e viaturas e o Serviço de Peças que faz a gestão do armazenamento e fornecimento de peças.

Os Serviços de Oficina estão organizados por secções e as suas atividades desenvolvem-se em diversas áreas como sejam os serviços de mecânica (ligeira e pesada), a hidráulica, a maquinagem, fabrico de peças e componentes, a serralharia de manutenção, a chaparia e pintura. É também nos Serviços de Oficina que é efetuado todo o controlo, planeamento e logística relativa à manutenção preventiva dos equipamentos.

A área de ocupação do solo é de 2520 m<sup>2</sup>.

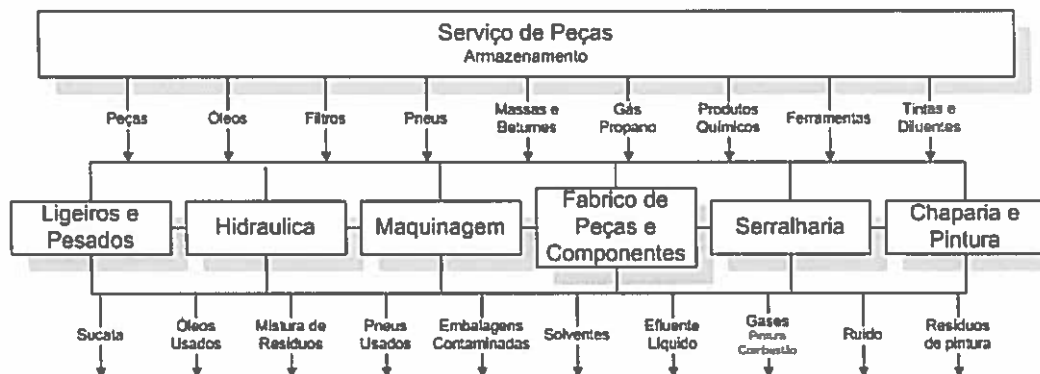


Figura 4. Ciclo produtivo do departamento Manutenção.

*elb31*

### 3. Aspectos e Impactes Ambientais

#### 3.1. Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento

Para cada local procede-se ao levantamento dos aspetos ambientais associados às atividades aí desenvolvidas. No levantamento desses aspetos consideram-se os aspetos controláveis, que resultam da atividade de cada local pelo que podem ser controlados, e os aspetos influenciáveis, que resultam da atividade de terceiros e, neste caso, apenas se pode contribuir com sensibilização.

Cada aspeto ambiental é avaliado por um método matricial, através do qual se determinam quais os aspetos ambientais significativos, tendo em conta a dimensão, frequência e severidade. A avaliação dos aspetos ambientais influenciáveis é realizada através de um questionário elaborado para o efeito e enviado para os fornecedores considerados mais relevantes. A avaliação da significância é realizada com base nas respostas dos fornecedores ao questionário enviado.

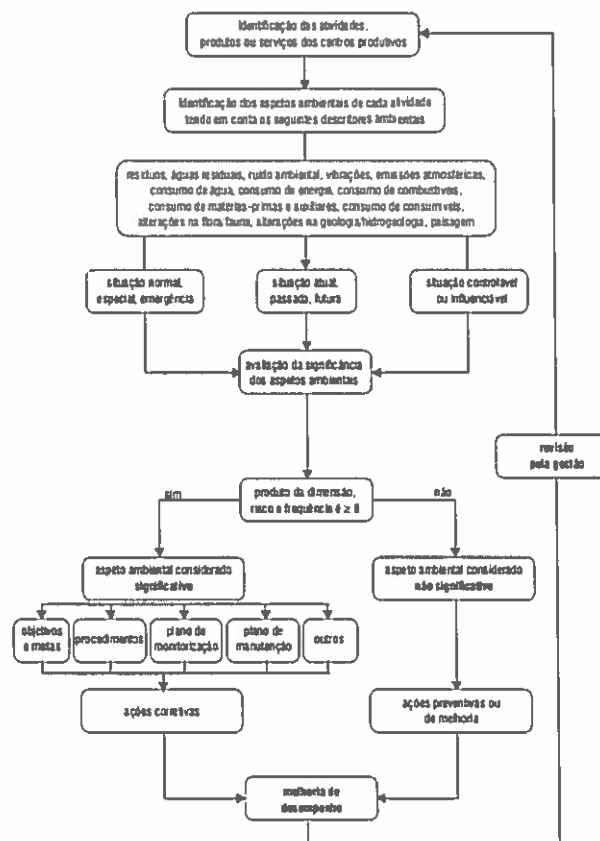


Figura 5. Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental.

### 3.2. Aspetos Ambientais Significativos

Nas tabelas seguintes apresentam-se os aspetos ambientais significativos dos departamentos Madeiras e Manutenção. São também apresentados os aspetos ambientais significativos gerais que são comuns às atividades realizadas nesses dois locais.

**Tabela 1. Aspetos ambientais controláveis e influenciáveis significativos gerais**

Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Associado	C/I
Consumo de água (rede, furo)	Consumo de recursos naturais	C
Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
Consumo de matérias-primas/ consumíveis (material de economato)	Consumo de recursos naturais	C
Resíduos (mistura de resíduos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
Consumo de energia (energia elétrica e combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
Consumo de matérias-primas/ consumíveis	Consumo de recursos naturais	I
Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I

C: controlável; I: influenciável

**Tabela 2. Aspetos ambientais controláveis e influenciáveis significativos departamento Madeiras**

Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Associado	C/I
Águas residuais (água do combate a incêndio)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Consumo de energia (combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
Consumo de matérias-primas/ consumíveis (derivados de madeira)	Consumo de recursos naturais	C
Consumo de matérias-primas/ consumíveis (produtos químicos)	Consumo de recursos naturais	C
Emissões atmosféricas (gases de combustão (incêndio))	Poluição do ar	C
Produção de resíduos (resíduos carbonizados (incêndio))	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (madeira)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (restos de produtos químicos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
Consumo de energia (energia elétrica/ combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
Consumo de matérias-primas e consumíveis	Consumo de recursos naturais	I
Emissões atmosféricas	Poluição do ar	I
Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I

C: controlável; I: influenciável

**Tabela 3. Aspectos ambientais controláveis e influenciáveis significativos departamento Manutenção**

<b>Aspetto Ambiental Significativo</b>	<b>Impacte Associado</b>	<b>C/I</b>
Consumo de energia (combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
Consumo de matérias-primas/ consumíveis (óleo)	Consumo de recursos naturais	C
Produção de resíduos (lamas)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (embalagens contaminadas)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (filtros)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (óleo)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Produção de resíduos (resíduos contaminados, incluindo de derrames)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
Consumo de energia (energia elétrica/ combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
Consumo de água	Consumo de recursos naturais	I
Consumo matérias-primas e consumíveis	Consumo de recursos naturais	I
Emissões atmosféricas	Poluição do ar	I
Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I

C: controlável; I: influenciável

Os aspetos influenciáveis gerais resultam da atividade de fornecedores de bens de consumo alimentares, operadores de gestão de resíduos e serviço de apoio de enfermagem/ medicina no trabalho. Para o departamento Madeiras, os aspetos ambientais influenciáveis resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (fornecedores de madeira e produtos químicos). Tal como se verifica para o departamento Madeiras, no departamento Manutenção, os aspetos influenciáveis resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (pneus e produtos químicos).

#### **4. Indicadores Desempenho Ambiental**

De acordo com o definido no Anexo IV do Regulamento CE n.º 1221/2009 de 25 de novembro, na sua atual redação, são apresentados de seguida os indicadores principais de desempenho ambiental do departamento Madeiras e departamento Manutenção. Nos subcapítulos seguintes são apresentados os valores que permitiram a obtenção destes indicadores.

**Tabela 4. Indicadores de desempenho ambiental do departamento Madeiras**

Domínio Ambiental	Indicador	Unidade	2016	2017	2018
Eficiência energética	Consumo total de energia/produção	MWh/€	0,000176	0,000150	0,000049
Eficiência dos materiais	Consumo de madeiras/produção	m³/€	0,00011	0,00002	0,00002
Eficiência dos materiais	Consumo de derivados de madeira/produção	m²/€	0,0144	0,0136	0,0117
Resíduos	Quantidade de resíduos indiferenciados/produção	kg/€	0,0056	0,0033	0,0007
Resíduos	Quantidade de madeira/produção	kg/€	0,0561	0,0380	0,0179
Resíduos	Quantidade de resíduos contaminados/produção	kg/€	0,0003	0,0005	0,0002
Resíduos	Quantidade de embalagens contaminadas/produção	kg/€	0,00007	0,00005	0,00003
Resíduos	Quantidade total de resíduos perigosos/produção	kg/€	0,0037	0,0016	0,0003
Biodiversidade	Utilização do solo	m²/€	0,0017	0,0011*	0,0005*
Emissões	Emissão de Partículas/produção	V/€1E6	0,467	0,305	0,045
Emissões	Emissão de NO <sub>x</sub> /produção	V/€1E6	0,038	0,025	0,011
Emissões	Emissão de SO <sub>2</sub> /produção	V/€1E6	0,006	0,004	0,002

\*Para determinação deste indicador foi considerada a nova área de ocupação de solo após a ampliação verificada (2126 m²).

**Tabela 5. Indicadores de desempenho ambiental do departamento Manutenção**

Domínio Ambiental	Indicador	Unidade	2016	2017	2018
Eficiência energética	Consumo total de energia/produção	MWh/t	0,00019	0,00020	0,00020
Água	Consumo de água/produção	m³/€	0,00029	0,00070	0,00030
Resíduos	Quantidade de resíduos indiferenciados/produção	t/€	0,0034	0,0032	0,0023
Resíduos	Quantidade de sucata/produção	t/€	0,0134	0,0163	0,013
Resíduos	Quantidade de resíduos contaminados/produção	kg/€	0,0006	0,0012	0,0019
Resíduos	Quantidade de embalagens contaminadas/produção	kg/€	0,0005	0,0004	0,0003
Resíduos	Quantidade de óleo/produção	kg/€	0,0082	0,0071	0,0062
Resíduos	Quantidade total de resíduos perigosos/produção	kg/€	0,0247	0,0176	0,0238
Biodiversidade	Utilização do solo	m²/€	0,0014	0,0015	0,0014

#### 4.1. Produção

Tabela 6. Valores da produção dos departamentos Madeiras e Manutenção

Local	Tipo de produto	Unidade	2016	2017	2018
Madeiras	Mobiliário	€	1263061	1927147	4447966
Manutenção	Serviços	€	1752083	1657110	1826194

#### 4.2. Matérias-Primas

Tabela 7. Valores do consumo de matérias-primas no departamento Madeiras

Matéria-prima	Unidade	2016	2017	2018
Derivados de madeira	m <sup>2</sup>	18154	26182	51951
Madeira	m <sup>3</sup>	137	43	93
Madeira exótica *	m <sup>3</sup>	6	6	1

\* Madeira exótica no total de madeira consumida

#### 4.3. Produtos Químicos

Na Tabela 8 apresentam-se as principais tipologias de produtos consumidos nos dois departamentos. Como é possível verificar, o valor total da quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos pelo departamento Madeiras é, aproximadamente, 9 t, valor inferior ao VLE indicado no Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, pelo que não é aplicável.

Tabela 8. Principais produtos químicos consumidos no departamento Madeiras e departamento Manutenção

Local	Produto Químico	Unidade	2016	2017	2018
Madeiras	Quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos	kg	7860	8758	1417
Manutenção	Óleos	L	49780	41269	43046

#### 4.4. Água

A água utilizada nas instalações dos departamentos Madeiras e Manutenção provém da rede de abastecimento pública e de um reservatório que recebe água de 1 furo e de 1 poço existentes na área do complexo do grupo dst (captações próprias). O consumo de água da rede de abastecimento é contabilizado no contador designado "Escritórios centrais", que também regista

os consumos de outras empresas sedeadas no complexo. A água proveniente do furo e poço é utilizada na Manutenção no sistema de lavagem de máquinas e veículos. Estes consumos são apresentados na Tabela 9.

**Tabela 9.** Consumo de água da rede de abastecimento pública (m<sup>3</sup>)

Origem	Unidade	2016	2017	2018
Rede pública ("Escritórios centrais")	m <sup>3</sup>	6791	6411	5969
Captações próprias (contador n.º 73026 e 73025)	m <sup>3</sup>	517	1160	549

#### 4.5. Águas Residuais

As águas residuais domésticas, provenientes de balneários e sanitários dos departamentos Madeiras e Manutenção são encaminhadas para o coletor municipal.

A atividade do departamento Manutenção também origina águas residuais industriais, provenientes de um separador de hidrocarbonetos. Este separador trata as águas de escorrência e as águas resultantes da lavagem de áreas onde poderão ser derramados hidrocarbonetos, como por exemplo, zona de mudança de óleos ou zona de lavagem de máquinas.

Este efluente é descarregado no coletor municipal, sendo analisado semestralmente (Tabela 10) para verificar o cumprimento das condições da licença de descarga emitida pela Agere (Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga - EM).

**Tabela 10.** Resultados da análise do efluente do separador de hidrocarbonetos

Parâmetro	Unidade	VLE	2016		2017		2018	
			1.º Semestre	2.º Semestre	1.º Semestre	2.º Semestre	1.º Semestre	2.º Semestre
pH	Escala de Sorensen	6,0 – 9,0	6,7	6,1	6,2	6,1	6,9	5,5
CBO <sub>5</sub> , 20°C	mg/L O <sub>2</sub>	500	140	6	36	5	5	40
CQO	mg/L O <sub>2</sub>	1000	270	<16	110	46	16	78
SST	mg/L	1000	57	<5	130	18	11	11
Óleos minerais	mg/L	15	25	<5	5	53	14	<5

A análise da tabela anterior permite verificar que o VLE do parâmetro óleos minerais foi ultrapassado em duas das monitorizações realizadas. Em ambos os casos realizou-se manutenção e limpeza do separador tendo-se verificado na monitorização seguinte o cumprimento do VLE.

#### 4.6. Energia

Na Tabela 11 apresentam-se os consumos globais de energia nas Madeiras e Manutenção, sendo possível concluir que não são consumidores intensivos de energia (Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 68-A/2015). Na



mesma tabela apresentam-se os consumos mais significativos de energia: energia elétrica (utilizada na iluminação, equipamentos de produção e equipamentos de ar condicionado) e gasóleo (utilizado para abastecimento de viaturas e de equipamentos). Para a determinação do valor de energia total (tep) na Manutenção é considerado o consumo de gasóleo de aquecimento.

**Tabela 11. Consumo global de energia**

Local	Tipo de energia	Unidade	2016	2017	2018
Madeiras	Energia total	tep	48	62	47
	Energia total	MWh	223	289	220
	Energia elétrica	MWh	95,391	121,797	137,273
	Gasóleo	m³	32	42	21
Manutenção	Energia total	tep	71	73	78
	Energia total	MWh	329	338	362
	Energia elétrica	MWh	250,288	257,410	281,740
	Gasóleo	m³	19	17	16

#### 4.7. Resíduos

No complexo do dstgroup estão criadas as condições para se proceder à separação seletiva de resíduos. Na tabela 12 apresentam-se as quantidades de papel/cartão e plástico recolhidas dos vários ecopontos existentes no complexo, sendo estes utilizados pelas diferentes empresas sedeadas neste local, não sendo possível individualizar os valores pelo que é comunicado a totalidade dos mesmos gerados no complexo.

**Tabela 12. Resíduos produzidos no complexo do dstgroup**

Resíduo	Unidade	2016	2017	2018
Papel/Cartão (LER 15 01 01)	kg	22391	16620	18212
Plástico (LER 15 01 02 e 20 01 39)	kg	8180	8830	10224

No departamento Madeiras é produzida anualmente uma grande quantidade de resíduos de madeira sob variadas formas que, na sua grande maioria, pode ser valorizável em diversas utilizações. Aqui está instalada uma caldeira onde se procede à valorização energética da biomassa (serrim, aparas de madeiras). O serrim produzido durante a atividade diária é recolhido através de um sistema de aspiração localizado nos diferentes equipamentos para um silo, sendo posteriormente enviado para a caldeira. O objetivo deste sistema é o aproveitamento da biomassa como um recurso energético reduzindo desta forma o consumo de combustíveis fósseis. No departamento Manutenção os resíduos recolhidos com maior expressão são a sucata e

os óleos usados, procedendo-se no entanto à separação de outras tipologias de resíduos. As quantidades produzidas são apresentadas na Tabela 13.

**Tabela 13. Resíduos produzidos no departamento Madeiras e Manutenção**

Local	Resíduo	Unidade	2016	2017	2018
Madeiras	Mistura de resíduos (LER 200301)	kg	7100	6420	3000
	Embalagens contaminadas (LER 150110*)	kg	90	90	126 <sup>1</sup>
	Resíduos contaminados (LER 150202*)	kg	400	897	680 <sup>1</sup>
	Madeira (LER 030105)	kg	70860	73180	79810
	Resíduos de tintas e vernizes (LER 080111*)	kg	2737	2432	336
	Solventes (LER 140603*)	kg	656	433	304
Manutenção	Filtros usados (LER 160107*)	kg	2080	3438	1228
	Embalagens contaminadas (LER 150110*)	kg	810	616	573
	Resíduos contaminados (LER 150202*)	kg	1000	2025	3527
	Lamas do separador de hidrocarbonetos (LER 130502*)	kg	11555	9379	5086
	Mistura de resíduos (LER 200301)	kg	6020	5220	4260
	Óleos usados (LER 130208*)	kg	14330	11475	14119 <sup>2</sup>
	Mistura de metais (LER 16 01 17)	kg	23400	27040	21880

1) Os valores declarados no MIRR com base nas e-GAR era 725 kg para o LER 15 01 10\* e 81 kg para o LER 15 02 02\*.

2) O valor produzido na Manutenção foi de 14119 kg, sendo que 11391 kg foram declarados no MIRR da Manutenção e 2728 kg no MIRR da dst.

#### 4.8. Emissões Atmosféricas

Os veículos são sujeitos às inspeções periódicas obrigatórias e têm planos de manutenção interna, no sentido de minimizar as emissões atmosféricas dos gases de escape.

As emissões de fontes fixas do departamento Madeiras resultam do extrator de solventes, cabines de pintura de peças de mobiliário e da sua caldeira a lenha, e a sua monitorização é trienal.

Em 2018 foi realizada a monitorização de todas as fontes (Tabela 14), com exceção da caldeira a lenha (Tabela 15), que foi realizada em 2016, estando a nova monitorização agendada para 2019. Verifica-se que não é cumprido o VLE para o parâmetro CO na caldeira a lenha. No entanto, o caudal mássico é inferior ao limiar mássico mínimo e, como a instalação estava a funcionar à sua capacidade nominal, não fica sujeito à obrigatoriedade de cumprimento do VLE.

**Tabela 14. Valores da análise das emissões das cabines de pintura em 2018**

Parâmetro	VLE (mg/Nm <sup>3</sup> )	Extração de solventes		Cabine pintura de peças de mobiliário 1		Cabine pintura de peças de mobiliário 2	
		Resultado (mg/Nm <sup>3</sup> )	Caudal mássico (kg/h)	Resultado (mg/Nm <sup>3</sup> )	Caudal mássico (kg/h)	Resultado (mg/Nm <sup>3</sup> )	Caudal mássico (kg/h)
COV	200	2,4	0,00035	53,8	0,17	87	0,51
Partículas	150	> 1,8	Inconclusivo 1	12,5	0,038	8	0,047

1) O escoamento apresenta um perfil de velocidades muito baixas. Devido à impossibilidade do equipamento de medição para Partículas operar a tão baixo caudal de amostragem efetuou-se uma amostragem sobre-isocinética com velocidade fixa a 3 m/s.

**Tabela 15. Valores da análise das emissões da caldeira em 2016**

Parâmetro	VLE (mg/Nm <sup>3</sup> )	Caldeira		Limiar mássico (kg/h)	
		Resultado (mg/Nm <sup>3</sup> )	Caudal mássico (kg/h)	mínimo	máximo
CO	500	2152	0,3	5	100
NO <sub>x</sub>	650	197	0,024	2	30
SO <sub>2</sub>	500	<30,5	<0,004	2	50
COV	200	86,2	0,010	2	30
Partículas	150	116	0,014	0,5	5

Na Manutenção as emissões têm origem na extração da cabine de pintura automóvel e queimadores associados. A última monitorização das emissões com origem na Manutenção foi em 2012. No início de 2015 efetuou-se pedido de dispensa de monitorização das emissões da Manutenção uma vez que o regime anual de funcionamento da cabine de pintura era inferior a quinhentas horas, de acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de abril, situação que se mantém no atual Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de junho. Em 2018, verificou-se que o número de horas de funcionamento da cabine de pintura foi ligeiramente superior a 500 h, tendo-se procedido à monitorização das fontes e comunicação à CCDD-N em 2019. Todos os VLE foram cumpridos, sendo os caudais mássicos inferiores ao limiar mássico mínimo. Em 2017, tal como aconteceu em 2018, ultrapassou-se ligeiramente as 500 h. Na tabela seguinte

**Tabela 16. N.º de horas de funcionamento na Manutenção por ano**

Ano	N.º de horas de funcionamento
2016	246
2017	572
2018	617

#### 4.9. Ruído

A última monitorização do ruído ambiente, realizada em 2008 para verificar a conformidade com o novo Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), permitiu concluir que os valores limite de emissão são respeitados.

Tabela 17. Estudo do ruído ambiente realizado em 2008

Parâmetros	Valor Limite dB(A)	Valor obtido dB(A)			
		Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4
$L_{Ar} - L_{Aeq}$	6	5	5	3	5
$L_{den} / L_n$	<63 / <53	48 / 38	51 / 43	50 / 41	52 / 43

No início de 2019 realizou-se nova monitorização do ruído ambiente (a última monitorização tinha sido realizada em 2008), sendo possível concluir que os VLE são respeitados (Tabela 16).

Tabela 18. Valores do estudo do ruído ambiente

Parâmetros	Valor Limite dB(A)	Valor obtido dB(A)			
		Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4
$L_{Ar} - L_{Aeq}$	5	NA*	2	NA*	NA*
$L_{den} / L_n$	<63 / <53	48 / 40	50 / 40	47 / 39	47 / 39

\* Como os valores de LAeq Ambiente são inferiores a 45dB, o critério de incomodidade não é aplicável (Ponto 5, Artigo 13º, Decreto-Lei 9/2007 de 17 de janeiro)

#### 4.10. Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente

A verificação da conformidade face a requisitos legais e a outros requisitos é realizada regularmente, sendo a seguir descrita de forma sucinta. De acordo com o exposto de seguida, não se verificam situações de incumprimentos relativos às obrigações de conformidade.

- Responsabilidade ambiental: Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho, que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, foi efetuada uma garantia bancária.
- Resíduos: Em relação aos resíduos, estes são separados de acordo com a sua natureza, encaminhados para operadores licenciados e procedeu-se ao preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos de 2018. O transporte de resíduos é efetuado de acordo com a legislação em vigor.
- Recursos Hídricos: As águas residuais são descarregadas no coletor municipal de acordo com a autorização emitida pela entidade competente.
- Ruído: Realizado estudo de ruído para dar cumprimento ao exposto no Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro;

- Qualidade do Ar: As emissões atmosféricas das diferentes fontes fixas são monitorizadas de acordo com a periodicidade definida e os equipamentos com fluidos refrigerantes são sujeitos a verificações anuais de deteção de fugas. A deteção de fugas é realizada por técnicos e empresa certificados, procedendo-se à comunicação através do formulário de gases fluorados disponível no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente.
- Licenciamentos: No que se refere ao licenciamento industrial, a situação encontra-se regularizada.

#### **4.12. Acidentes/Emergências Ambientais**

O departamento Madeiras e Manutenção possui os meios necessários para atuação em situações de acidente /emergência ambiental. Periodicamente são realizados simulacros em conjunto com o departamento de Segurança para testar a reação dos trabalhadores perante uma situação de acidente/ emergência ambiental. Em 2018 realizou-se um simulacro conjunto onde foram testados os meios de atuação numa situação de Incêndio e Primeiros Socorros.

#### **4.13. Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas**

Para a dinamização do Sistema de Gestão Ambiental foi criado um Comité de Ambiente que teve como objetivo a manutenção da preservação do ambiente como uma das prioridades do dstgroup. No Comité pretende-se discutir temas relacionados com a gestão ambiental, sempre com o intuito da melhoria contínua e a participação de todos. A periodicidade de realização do Comité é trienal. O Comité reuniu-se em abril de 2018.

No decorrer de 2018 o Departamento de Ambiente implementou a realização de reuniões de maior proximidade junto de trabalhadores para ouvir as suas sugestões/ preocupações ambientais.

Os trabalhadores têm à sua disposição uma caixa de sugestões na qual podem expressar as suas opiniões, sugestões ou críticas e uma caixa de inovação, onde podem ser submetidas ideias com caráter inovador.

O dstgroup tem uma plataforma de comunicação, a intranet, através da qual assinalou em 2018 o dia mundial do ambiente, a semana europeia da mobilidade e a semana europeia de prevenção de resíduos (Figura 4).

Na semana europeia de prevenção de resíduos foram oferecidos oleões para recolha de óleos alimentares usados e caixas para recolha de pilhas. Foi também disponibilizado um pequeno manual com receitas caseiras para substituição de produtos químicos.



Figura 6. Banners alusivos ao Dia Mundial do Ambiente (a) e às Semanas Europeias da Mobilidade (b) e de Prevenção de Resíduos (c).

O complexo do dstgroup foi visitado em 2018 por 232 alunos e 7 professores de diferentes escolas, mas todas sediadas na região norte do país. As visitas às instalações do dstgroup permitem, entre outros aspetos, que os alunos verifiquem algumas das práticas ambientais implementadas na empresa.

A Declaração Ambiental está disponível no sítio da empresa ([www.dstsgps.com](http://www.dstsgps.com)) e para mais informações ou comentários sobre este documento poderá contactar o DA através do email [ambiente@dstsgps.com](mailto:ambiente@dstsgps.com).

#### 4.14. Mecenato, Formação e Investigação

Por acreditar que a cultura é um ingrediente necessário para uma sociedade evoluída, o dstgroup assumiu uma postura de mecenas quer na Companhia de Teatro de Braga quer na Feira do Livro de Braga. O dstgroup atribui anualmente o Grande Prémio da Literatura dst e organiza, também anualmente, o Prémio Internacional de Fotografia "Emergentes dst". Continua a

colaborar ativamente com a Habitat e com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, sendo que é em parceria com este último que se tem organizado as campanhas de recolha de sangue nas instalações do dstgroup.

## 5. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2018

Na tabela seguinte apresenta-se os resultados dos programas de gestão ambiental das Madeiras e Manutenção.

Tabela 19. Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras em 2018

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta	2018	Análise
Consumo de energia	Redução do consumo de energia elétrica	≤ 2,4 kWh/h trabalhadas	2,82	Não atingido Considera-se que meta está desajustada à nova realidade, uma vez que esta está definida desde 2013 e não espelha o atual sistema de produção. Neste momento há uma maior produção de mobiliário face aos anos anteriores. Será redefinida a meta (kWh/€). Em 2019, apenas se procederá à monitorização para, de acordo com os resultados obtidos, definir uma meta, mais consistente com o atual modelo de produção
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro	≤ 8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	4	atingido
Produção de resíduos	Redução da quantidade de embalagens contaminadas	≤ 180 kg/ano	126	atingido

Tabela 20. Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção em 2018

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta	2018	Análise
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro	≤ 8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	6	atingido
Produção de resíduos	Reduzir a quantidade de embalagens contaminadas	≤ 0,0004 kg/€	0,0003	atingido
Consumo de água	Reduzir o consumo de água utilizada em lavagens (água do furo)	≤ 0,0003 m³/€	0,0003	atingido

## 6. Programa de Gestão Ambiental para 2019

Tabela 21. Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras para 2019

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta	Plano de Ação
Consumo de energia	Redução do consumo de energia elétrica	≤ 2,4 kWh/h trabalhadas	Desligar os equipamentos, se viável, quando não estiverem a ser utilizados. quantificação da quantidade de energia e do valor da produção
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro	≤ 8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	Manutenção das condições para os trabalhadores separarem os resíduos que produzem por tipologia; Manter os meios de separação de resíduos identificados para evitar dúvidas na separação; Realizar sessões de sensibilização se houver dúvidas ou sessões de acompanhamento
Produção de resíduos	Monitorizar a produção de resíduos contaminados e avaliar a tipologia de resíduos colocada neste contentor	-	Analisar a informação nas e-GAR e registar a produção de resíduos contaminados; Manutenção das condições para os trabalhadores separarem os resíduos que produzem por tipologia; Manter os meios de separação de resíduos identificados para evitar dúvidas na separação; Realizar sessões de sensibilização se houver dúvidas ou sessões de acompanhamento

Tabela 22. Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção para 2019

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta	Plano de ação
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro	≤8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	Manutenção das condições para os trabalhadores separarem os resíduos que produzem por tipologia; Manter os meios de separação de resíduos identificados para evitar dúvidas na separação; Realizar sessões de sensibilização se houver dúvidas ou sessões de acompanhamento
Produção de resíduos	Reduzir a quantidade de embalagens contaminadas	≤ 0,0004 kg/€	Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; Manter a identificação dos meios de separação; Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia; Manter os meios de separação de resíduos identificados para evitar dúvidas na separação; Realizar sessões de sensibilização se houver dúvidas ou sessões de acompanhamento
Consumo de água	Reduzir o consumo de água utilizada em lavagens (água do furo)	≤ 0,0003 m3/€	Se se identificar qualquer situação que constitua um ponto de desperdício de água/ fuga corrigir imediatamente. Sensibilizar os trabalhadores para a racionalização do consumo



## 7. Declaração do Verificador Ambiental Sobre as Atividades de Verificação e Validação

APCER – Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-001 acreditado para o âmbito fabrico de produtos de madeira e mobiliário e manutenção de viaturas e equipamentos (código NACE 16.23; 33.12) declara ter verificado que a

**dst, s.a.**

**Rua de Pitancinhos, Apartado 208, Palmeira 4711-911 Braga**

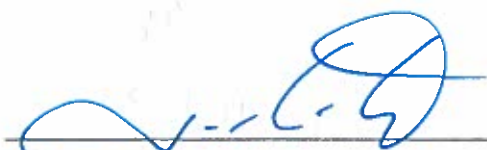
com o número de registo **PT-000080** cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, de 25 de novembro de 2009 alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505 de 28 de agosto;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental atualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

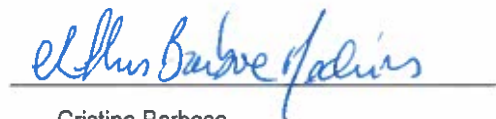
O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505 de 28 de agosto. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Porto, em 28.06.2019



José Leitão

CEO



Cristina Barbosa

Auditor